

2ª SESSÃO ORDINÁRIA

03/02/2021

- Presidência do Sr. Milton Leite e da Sra. Rute Costa.

- Secretaria da Sra. Juliana Cardoso.

- À hora regimental, com o Sr. Milton Leite na presidência, feita a chamada, verifica-se haver número legal. Estiveram presentes durante a sessão os Srs. Adilson Amadeu, Alessandro Guedes, Alfredinho, Antonio Donato, Atílio Francisco, Aurélio Nomura, Camilo Cristófar, Carlos Bezerra Jr., Celso Giannazi, Cris Monteiro, Danilo do Posto de Saúde, Delegado Palumbo, Dr. Sidney Cruz, Edir Sales, Eduardo Matarazzo Suplicy, Elaine do Quilombo Periférico, Eli Corrêa, Eliseu Gabriel, Ely Teruel, Erika Hilton, Fabio Riva, Faria de Sá, Felipe Becari, Fernando Holiday, George Hato, Gilberto Nascimento, Gilson Barreto, Isac Felix, Jair Tatto, Janaína Lima, João Jorge, Juliana Cardoso, Luana Alves, Marcelo Messias, Marlon Luz, Milton Ferreira, Paulo Frange, Ricardo Teixeira, Rinaldi Digilio, Roberto Tripoli, Rodrigo Goulart, Rubinho Nunes, Rute Costa, Sandra Santana, Sandra Tadeu, Sansão Pereira, Senival Moura, Silvia da Bancada Feminista, Sonaira Fernandes, Thammy Miranda, Toninho Vespoli e Xexéu Tripoli. Os Srs. André Santos e Arselino Tatto encontram-se em licença.

- De acordo com o Precedente Regimental nº 02/2020, a sessão é realizada de forma híbrida, presencial e virtual.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - DEM) - Há número legal. Está aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Esta é a 2ª Sessão Ordinária, da 18ª Legislatura, convocada para hoje, dia 3 de fevereiro de 2021.

Antes de adentrarmos ao Pequeno Expediente, vou fazer um pedido à Vereadora Rute Costa. O Vereador Antonio Donato fez uma formulação à Mesa ontem. Hoje vamos responder à formulação, por meio da Vereadora Rute Costa, que está presente para fazer a leitura do texto, projetado pela Assessoria Técnica da Mesa, corroborado pela Mesa.

Nobre Vereadora Rute Costa, pode fazer a leitura do texto.

- É lido o seguinte:

“Trata-se de questão de ordem levantada pelo nobre Vereador Antonio Donato durante a 1ª Sessão Ordinária da 18ª Legislatura, realizada no dia 02.02.2021.

Em apertada síntese, indaga o Vereador, diante do disposto no § 4º do art. 119 do Regimento Interno, quais atribuições regimentais seriam perdidas pelos partidos que se coligarem em Bloco Parlamentar.

Passo a responder à questão de ordem formulada.

Preliminarmente, vale esclarecer que o Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, em seu art. 119, prevê que "os Vereadores são agrupados por representações partidárias ou Blocos Parlamentares".

Também o § 2º desse mesmo diploma legal, assim dispõe: "A escolha do Líder será comunicada à Mesa, no início de cada legislatura, ou após a criação do Bloco Parlamentar, em documento subscrito pela maioria absoluta dos integrantes da representação".

O art. 42 do Regimento Interno, que está inserido na seção II do Capítulo II, Das Comissões Permanentes, que trata da composição das Comissões Permanentes, determina que o Presidente da Câmara fará publicar na Imprensa Oficial, para a 1ª sessão ordinária da sessão legislativa, a proporcionalidade partidária, sendo que a sessão legislativa tem início em 1º de fevereiro (art. 2º).

Dessa forma, os blocos formados e publicados no Diário Oficial da Cidade de São Paulo, cumpriram os trâmites regimentais e encontram amparo no Regimento Interno desta Casa e na Constituição Federal, em seu art. 58, § 1º, o qual prevê que "na constituição das Mesas e de cada Comissão, é assegurada, tanto quanto possível, a representação proporcional dos partidos ou dos blocos parlamentares que participam da respectiva Casa".

Feitos esses esclarecermos iniciais, informo que os Partidos integrantes do Bloco Parlamentar, através de seus membros, elegem um líder, para representá-lo, assim como os demais partidos considerados individualmente. Em consequência desse ato, abrem mão das atribuições e prerrogativas previstas no art. 120 do Regimento Interno, tais como encaminhar a votação em nome do partido de forma isolada, indicar os membros das comissões, bem como compor as comissões e ainda fazer comunicado de Liderança. Ou seja, o Bloco funciona como um partido único.

No tocante ao cargo de Chefe de Gabinete de Liderança, conforme indagação de V. Exa., de fato, os partidos integrantes do Bloco Parlamentar perderão o direito a manter nomeados chefes de gabinete próprios, e, se assim o fizeram, caberá, neste caso, a exoneração dos cargos excedentes.

A Secretaria Geral Parlamentar já enviou comunicado na última segunda-feira a todos os órgãos da Câmara para adoção das providências administrativas decorrentes da constituição dos Blocos Parlamentares.”

O SR. ANTONIO DONATO (PT) - (Pela ordem) - Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - DEM) - Um esclarecimento aos Srs. Vereadores: os Blocos foram formados, e os partidos que compuseram esses Blocos já perderam os cargos de Líder, permanecendo apenas um Líder por cada Bloco, que é o que cabe dentro da lei e será cumprido. Não serão nomeados, mas, se nomeados de ofício, a Presidência exonera, pois eu não permitirei o excesso. Estarão todos cientes dessa posição, pois eu os esclareci antes da composição do Bloco. Quanto ao uso da palavra, caberá ao Líder escolhido pelo Bloco, e a proporcionalidade das vagas da mesma forma. Esse é resumo da ópera.

Respondida à questão de ordem do Vereador Donato, passemos ao Pequeno Expediente.

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - DEM) - Peço à Vereadora Rute Costa que assuma a condução dos trabalhos.

- Assume a presidência a Sra. Rute Costa.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Tem a palavra a nobre Vereadora Cris Monteiro, do Partido Novo.

A SRA. CRIS MONTEIRO (NOVO) - (Sem revisão da oradora) - Sra. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, boa tarde. Sou a Vereadora Cris Monteiro, novata na Casa e é uma alegria estar neste púlpito pela primeira vez fazendo meu discurso inaugural.

Gostaria de lembrar a V.Exas. que, vindo do Partido Novo, temos um compromisso de redução das nossas despesas. Então, eu trabalho com 50% do nosso *staff*, 50% das verbas de gabinete e também abri mão de carro oficial e motorista.

Uma das coisas mais importantes durante a minha campanha foi a minha falta de acesso à educação. Sou uma pessoa que vem da família de baixa renda. A minha mãe era empregada doméstica; meu pai, taxista. Eu sofria de uma doença autoimune e a alternativa que meus pais tinham era me deixar estudando. Embora eu tenha nascido no CEP errado da cidade, no Rio de Janeiro, eu consegui com muito esforço alcançar muitas coisas na vida, o tal lugar ao sol, graças à educação que os meus pais me deram, porque eles não tinham o que fazer a não ser me deixar em casa estudando.

Então, a minha pauta é a Educação. Embora eu tenha conseguido esse lugar ao sol, foi com muito esforço e agora quero trabalhar pela educação de qualidade para todas as crianças e jovens. Não quero que passem pelas mesmas situações e dificuldades pelas

quais passei. E, neste momento, convoco V.Exas. para que se juntem ao meu trabalho nesta Casa, cada um de vocês têm uma pauta, mas a pauta da Educação é a única que dá a mesma oportunidade para todas as pessoas. Todas as pessoas que têm a mesma oportunidade, partem do mesmo lugar, vão poder depois fazer suas escolhas livremente. A liberdade virá através da educação e, neste momento, eu conclamo V.Exas. para se juntarem a mim nesse objetivo.

Tenho feito muito esforço junto com o grupo do Movimento Escolas Abertas para voltarem às aulas. Sei que esse é um tema polêmico e de difícil discussão. As nossas crianças estão fora da sala de aula já há 320 dias e pessoas me reportam sobre muitas crianças com muitas dificuldades, pais que não podem trabalhar porque os filhos estão fora da escola.

Gostaria também de conclamar V.Exas. para que juntos possamos fiscalizar a Prefeitura para que essa volta às aulas seja uma volta segura para as crianças, para os professores e para os funcionários das escolas.

O meu mandato será também fiscalizatório. Vou fiscalizar o Executivo, vou verificar se as promessas do Executivo estão sendo cumpridas; se o dinheiro do orçamento está sendo aplicado nos lugares corretos. Esse foi um compromisso de campanha e, junto com V.Exas., quero unir as mãos para que fiscalizemos o Executivo, para que a população da nossa cidade tenha uma qualidade de vida melhor.

Deixo meu mandato à disposição de todos. Apresentei agora o documento criando a Frente Parlamentar Pela Educação, já agradeço por todas as assinaturas que recebi. Gostaria de conseguir as minhas 19 assinaturas para poder protocolar e, de novo, junto com V.Exas., quero fazer com que todos os paulistanos tenham liberdade de escolha, através de uma educação de qualidade.

Muito obrigada. Será um prazer trabalhar com V.Exas.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Muito obrigada, Vereadora Cris Monteiro.

- Dada a palavra aos oradores inscritos, verifica-se a desistência dos Srs. Danilo do Posto de Saúde e Delegado Palumbo.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Tem a palavra o nobre Vereador Dr. Sidney Cruz.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ (SOLIDARIEDADE) - (Sem revisão do orador) - Sra. Presidente, boa tarde.

Primeiramente, quero cumprimentar todos os nobres Vereadores e Vereadoras na pessoa da Sra. Presidente. Cumprimento os assessores e assessoras e todos da imprensa, especialmente, todos os seguidores e telespectadores da TV Câmara São Paulo.

Hoje é um dia muito especial para mim. Pela primeira vez utilizo esta tribuna e não posso deixar de fazer alguns agradecimentos. Quero agradecer a Deus em primeiro lugar por me conceder esta missão e também por permitir que - mesmo no terceiro tempo, com todas as dificuldades, com todo o sofrimento -, eu tenha concretizado esta vitória.

Quero agradecer também aos meus familiares que sempre estiveram comigo, sempre embarcaram em meus sonhos. Agradeço a todos os dirigentes do Partido Solidariedade. Sou o primeiro Vereador do Solidariedade na cidade de São Paulo. Agradeço à nossa militância, a todos do coletivo. Juntos somos mais fortes. E especialmente agradeço aos 17.899 votos de confiança.

Como filho de uma favela, de um barraco de tábuas, consegui quebrar o ciclo da miséria intelectual, e falo da Educação com muita propriedade. Falo com conhecimento de causa sobre o poder da Educação na vida das pessoas. A Educação me fez advogado. A Educação me fez diretor da Ordem dos Advogados do Brasil - Subseção de Santo Amaro, uma das maiores do Estado de São Paulo. A Educação me proporcionou ser diretor da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho. A Educação me possibilitou ser chefe de gabinete da Subprefeitura Santana/Tucuruvi. E pela Educação quero usar todas as forças, Vereadora Cris, de nosso mandato para mudarmos efetivamente a vida das pessoas e, principalmente, de nossas periferias. O nosso povo precisa de um olhar especial desta Casa com relação à educação pública. Precisamos discutir, Vereador Alfredinho, a Cultura, para que parte desse orçamento seja efetivamente disponibilizado para os coletivos culturais periféricos. Precisamos fortalecer o terceiro setor. São espaços ociosos que podem e devem ser utilizados para tirarmos as nossas crianças e os nossos adolescentes das ruas.

Para finalizar, Sra. Presidente, deixo registrado que quero contribuir com todos para fazermos as mudanças necessárias nesta legislatura.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Muito obrigada, Dr. Sidney.

O SR. ROBERTO TRIPOLI (PV) - (Pela ordem) - Sra. Presidente, peço que registre minha presença.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Registro com muita honra a presença do nosso nobre Deputado Federal Eli Corrêa Filho, que hoje completa dez anos de mandato de Deputado Federal. É uma marca de grande importância de uma família que vem contribuindo muito com o Brasil. Muito obrigada pela presença. (Palmas)

Tem a palavra a nobre Vereadora Edir Sales.

A SRA. EDIR SALES (PSD) - (Sem revisão da oradora) - Sra. Presidente, Vereadora Rute Costa; Sr. Presidente, Vereador Milton Leite; Sras. e Srs. Vereadores, cumprimento um por um, e quero cumprimentar o Deputado Federal Eli Corrêa Filho, tive a honra de ser Deputada com V.Exa., em nosso primeiro mandato, quando iniciei a carreira pública como Deputada Estadual. O Deputado Eli Corrêa Filho foi eleito comigo, em 1998, assumimos em 1999, e estamos até hoje na estrada. Agora Deputado Federal por dez anos e seu pai aqui, é uma honra. Participei do programa de rádio com S.Exa. muitas vezes. É uma alegria muito grande recebê-los aqui e boa sorte na Câmara Federal.

Quero cumprimentar todos os nossos amigos da Casa, a imprensa presente, todos que estão assistindo remotamente. Dizer que o ano Legislativo começou ontem e todos aqui já estão trabalhando desde janeiro, ninguém deixou para trabalhar somente no mês de fevereiro, iniciamos nosso mandato em 1º de janeiro. E quero cumprimentar o nosso

Bloco, que me elegeu como Líder. Quero agradecer a confiança de todos, é uma responsabilidade muito grande ser Líder desse Bloco de Vereadores muito atuantes.

O PSD sou eu, Edir Sales, e Vereadores Felipe Becari e Rodrigo Goulart. Cumprimento o Vereador Felipe Becari e quero desejar boa sorte nessa sua luta como protetor de animais, V.Exa. que criou agora a CPI de Fiscalização da Comercialização e Maus Tratos aos Animais. Essa CPI será muito importante para toda a cidade de São Paulo, tenho a certeza disso.

Cumprimento o meu amigo, Vereador Rodrigo Goulart, já no segundo mandato. Caminhamos quatro anos em harmonia, sempre defendendo as necessidades da cidade de São Paulo. E também cumprimento o nosso colega, Vereador Gilberto Nascimento, do PSC, S.Exa. que veio para o nosso Bloco, PSD e PSC. O Vereador Gilberto Nascimento, segundo mandato, também já mostrou a que veio, tanto que teve um excelente trabalho e foi reeleito, como o Vereador Rodrigo Goulart também. Quero dizer que a nossa luta continua sempre, mesmo em férias não paramos, não temos recesso.

Cumprimento todas as Vereadoras novas que vieram para a Câmara Municipal de São Paulo. É superimportante somarmos força feminina, sejam bem-vindas, já são bastante atuantes. Gostaria de dizer que a nossa região continua sendo bastante contemplada com muito trabalho.

Temos várias reivindicações nessa questão da vacinação. Sou representante do Conselho Regional de Farmácia na Câmara, por isso incluímos solicitação ao Governador João Doria, para que os farmacêuticos também façam parte desse programa inicial de vacinação, porque também atua na linha de frente, atende várias pessoas, inclusive, aquelas que vão à farmácia fazer o teste de Covid-19. Pedimos a inclusão dos farmacêuticos, das enfermeiras e auxiliares de enfermagem que fazem *home care*, que vão nas casas cuidar dos idosos. Então, há realmente uma necessidade de que sejam vacinados.

Outra classe que acho de suma importância é a classe dos coveiros. O pessoal do Serviço Funerário tem prioridade na vacina também. Estamos solicitando que sejam incluídos nesse plano de vacinação, nesse cronograma de vacinação inicial.

Também reivindicamos que façam parte desse cronograma, desse plano de vacinação os guardas civis metropolitanos de São Paulo, que também tenho a honra, junto com vários Colegas, de defender. Eles são linha de frente também.

Então, estamos com essas reivindicações, que já estão sendo incluídas. Tenho falado com o Secretário da Saúde, Edson Aparecido, muito atuante por sinal. Então, temos essa solicitação também, porque acho são pessoas que merecem o nosso apreço, o nosso carinho e, acima de tudo, a nossa preocupação. Para isso, estamos representando a população em todas as esferas da cidade de São Paulo.

Quero mandar o meu abraço ao Prefeito Bruno Covas. Tenho certeza de que S. Exa. já está se restabelecendo muito bem; e deixo um abraço ao nosso querido Vice-Prefeito Ricardo Nunes, que até ontem era Vereador nesta Casa.

Tive hoje uma reunião com o Secretário da Fazenda para tratar de assuntos principais, superimportantes, e também nos reunimos com o Secretário de Siurb para diminuirmos o problema das enchentes da Vila Prudente, com o qual estamos realmente preocupados. Todos sabem que sou a mais votada na região da Vila Prudente, Sapopemba e Teotônio Vilela, por isso a nossa preocupação com as enchentes na região.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Tem a palavra o nobre Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY (PT) - (Sem revisão do orador) - Presidente Rute Costa, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, boa tarde.

Ontem eu não consegui finalizar a minha fala sobre a violência contra a população em situação de rua, especificamente pela instalação de pedras debaixo dos viadutos que, como bem sabemos, servem de abrigo a muitas pessoas em situação de rua.

Após a divulgação nos jornais e, inclusive, com a atitude corajosa do Padre Júlio Lancelotti - que foi com um martelo ao local para tentar retirar as pedras -, a Prefeitura retirou as pedras debaixo do Viaduto Dom Luciano Mendes de Almeida. Para isso, foram necessários cinco caminhões, duas escavadeiras e dezenas de servidores.

Além desse caso, têm chegado denúncias de pedras em viadutos de outros locais da Cidade, bem como a instalação de grades em pontos de presença de pessoas em situação de rua.

Na tarde de ontem, eu telefonei para o Subprefeito da Mooca, Sr. Guilherme Brito, e para o Secretário de Infraestrutura Urbana e Obras, Sr. Marcos Monteiro, e ambos informaram que suas pastas não eram as responsáveis pela colocação das pedras. Tentei também contato com o Secretário das Subprefeituras, Alexandre Modonezi, que inclusive conversou com o nobre Vereador Carlos Bezerra Jr., mas não me atendeu e não deu retorno ao recado passado para a sua secretária.

Em outra tentativa de ter acesso às informações, apresentei um requerimento questionando os motivos e os responsáveis por essa iniciativa, qual foi a despesa para colocar as pedras e, agora, para retirá-las. Enviei também cópia desses questionamentos através do sistema de informação da Câmara, pelo Portal da Transparência.

Eis as perguntas que fiz: Qual área da Prefeitura foi responsável pela instalação das referidas pedras? Quem foi a pessoa responsável por ordenar e autorizar a obra? Qual razão motivou a realização de tal obra? Quais os objetivos pretendidos? Quanto custou a colocação das pedras e por qual contrato ela foi realizada? Diante da retirada das pedras no dia de ontem, questiono ainda quanto custou a retirada, uma vez que, segundo informação, foram utilizados: cinco caminhões, duas escavadeiras e dezenas de trabalhadores? Quais medidas de apuração e responsabilização estão sendo tomadas pela Prefeitura em decorrência do episódio?

Ainda, segundo a notícia, no ano passado, foram colocadas pedras também sob o Viaduto Antônio de Paiva Monteiro. Essas pedras também serão retiradas? Foram colocadas pedras embaixo de outros viadutos, além dos viadutos Dom Luciano Mendes de Almeida e Antônio de Paiva Monteiro? Se sim, também serão retiradas? Recebi denúncia de que grades estão sendo instaladas na Praça Cantinho dos Imigrantes, no Brás, esquina da Rua Torquato Neto com a Rua Caetano Pinto, conforme foto que apareceu na imprensa. O local abriga famílias com muitas crianças, uma senhora idosa, uma pessoa com deficiência.

Qual o motivo para a colocação das grades? As pessoas em situação de rua que ali estão receberam, ou receberão, atendimento sobre a oferta de acolhimento? A Subprefeitura da Mooca já respondeu, informando não serem de sua responsabilidade as questões de 1 a 8. Entretanto, em relação à nona pergunta, sobre as grades na Praça Cantinho dos Imigrantes, a Subprefeitura informou apenas ser uma obra via emenda parlamentar da nobre Vereadora Rute Costa, não detalhando o motivo da obra e se a

equipe de assistência social foi ao local para fazer o atendimento e a oferta de acolhimento às famílias que ali se encontram.

Pergunto à nobre Vereadora Rute Costa se há informações a respeito dessa emenda parlamentar, por gentileza.

E quero reforçar a importância de mantermos diretrizes para a nossa cidade que priorizem as pessoas, principalmente as mais vulneráveis, tudo que contribui para um meio urbano saudável e convidativo.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Nobre Vereador, em resposta a V.Exa. eu tenho como princípio sempre estar contribuindo em tudo que a nossa Prefeitura precisa. E quando nós oferecemos uma emenda parlamentar a uma subprefeitura, oferecemos ao que é necessário. V.Exa. me perguntou sobre a emenda. Eu não tenho apenas essa, tenho várias emendas na Subprefeitura da Mooca, com as quais acredito ter auxiliado, e muito, aquele lugar. Faço-o com muito prazer e de coração aberto, porque amo aquele bairro de coração, e não somente o bairro da Mooca, mas São Paulo como um todo. De qualquer forma, é importante que o senhor saiba que toda emenda que emprego na Mooca, eu o faço com muita responsabilidade e carinho, sempre no intuito de contribuir com o cidadão. Obrigada.

Tem a palavra a nobre Vereadora Elaine do Quilombo Periférico.

A SRA. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) - (Sem revisão da oradora) - Boa tarde a "todes" e boa tarde a todas, a todos do Plenário e aos que nos acompanham de casa.

Meu nome é Elaine Mineiro, sou Vereadora do mandato coletivo Quilombo Periférico, do PSOL/SP, eleita na cidade de São Paulo. É a nossa primeira legislatura, por isso não poderia deixar de agradecer aos 22.740 eleitores que votaram no Quilombo Periférico, acreditando na necessidade de passarmos a ter na Câmara dos Vereadores mais mandatos em contato direto com a periferia, com o povo negro, com os movimentos sociais.

Eu sou moradora da Cidade Tiradentes, extremo leste da cidade de São Paulo. E acho que para esta Casa é extremamente importante ter aqui com vocês uma Vereadora que tem uma expectativa de vida 23 anos menor do que qualquer outro parlamentar que more numa região nobre desta cidade. Esse é o dado apresentado nesta cidade para moradores da periferia. A periferia, a população preta e os movimentos sociais carecem demais de representatividade, mais ainda, de ações efetivas da Câmara Municipal de São Paulo, que os Vereadores protejam as suas vidas e que lhes garantam a possibilidade de viver esta cidade com os mesmos direitos que qualquer outro cidadão branco e morador da região central da Cidade. Esta cidade precisa ser para todos; e precisa urgentemente ser uma cidade antirracista.

Além disso, também não posso deixar de dizer e considerar que, assim como eu, todas e todos os defensores dos direitos humanos deste país sofrem sérias ameaças diariamente. O nosso país ameaça, e muito, a vida dos defensores dos direitos humanos. E nesta Casa, na nossa experiência de mandatos coletivos, as nossas Vereadoras, funcionárias desta Casa, foram ameaçadas recentemente.

Não podemos deixar de dizer ainda para aqueles Vereadores que não entenderam a necessidade de pautarmos, sim, as candidaturas coletivas; ainda que não estivéssemos falando de candidaturas coletivas, se estivéssemos falando de funcionários desta Casa ameaçados com tiros nas suas casas e nas suas ruas, por conta das funções que exercem nesta Casa Legislativa; ainda que não fossem Vereadores, ainda que fossem apenas assessores, estaríamos aqui muito preocupados e discutindo a segurança de todos e todas que trabalham em função da democracia.

Então, é urgente que comecemos a pensar, de verdade, na segurança das Parlamentares - o nosso Partido tem uma experiência que tenho certeza absoluta de que todos os senhores conhecem muito bem, que é a da Marielle Franco. E nós, mulheres negras, não estamos nos colocando na política como alvo, estamos nos colocando pela necessidade de estarmos na política. É preciso que isso seja entendido por todos.

Todos os Parlamentares precisam entender a possibilidade de fazermos política sem termos ameaçadas as nossas vidas. Nós temos vários Parlamentares do PSOL ameaçados pelo país inteiro. Temos Parlamentares que tiveram de abrir mão do mandato para se exilarem; tivemos Parlamentares que já foram assassinadas; Parlamentares que andam com segurança 24 horas por dia. E isso não é um problema do PSOL, é um problema da legislatura, do País e é um problema porque temos que pensar na defesa dos direitos humanos.

É importante para nós, do PSOL, não virmos falar dos nossos mandatos, mas virmos falar das questões desta cidade, das questões que são pertinentes à população desta cidade.

Eu venho de movimentos culturais periféricos. E já foi falado o quanto é importante para esta cidade pensar a distribuição de recursos igualmente para os coletivos da periferia. Nos, os movimentos culturais, escrevemos uma Lei de Fomento à Periferia.

Para nós é importante pensarmos as pautas que são fundamentais para esta cidade. É importante pensar no auxílio durante a pandemia; na gratuidade nos transportes. Mas as nossas legislaturas, os nossos mandatos são interrompidos, ou tentam interromper os nossos mandatos e o nosso trabalho legislativo ameaçando as nossas vidas.

Então, é um pedido que faço aos nobres Colegas: a nossa atividade política não pode ser ameaçada. Peço humildemente aos Colegas que considerem a situação que estão passando três mandatos dentro desta Câmara, porque esta é uma ameaça à democracia, é uma ameaça à periferia, uma ameaça às mulheres negras que em toda história da cidade de São Paulo tinha conseguido eleger apenas duas mulheres negras, e, nesta legislatura, elegeu quatro.

Essa história, essa superação, essa diversidade que alcançamos nesta legislatura não pode ser ameaçada por bandidos.

Muito obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Obrigada, Vereadora.

Tem a palavra o Vereador Eli Corrêa.

O SR. ELI CORRÊA (DEM) - (Sem revisão do orador) - Boa tarde a todos. Eu não poderia deixar de, nesta primeira palavra, começar com aquele bordão que eu creio que a maioria conhece: "Oi, gente!". (Palmas)

Sra. Vice-Presidente, Rute Costa; Presidente Milton Leite, eu quero registrar para minha honra, para minha felicidade, para meu prazer: Eli Corrêa Filho, três vezes Deputado Estadual e três vezes Deputado Federal, completando dez anos hoje. Isso demonstra que o trabalho que ele faz é bom.

E o trabalho que eu faço no rádio já dura, pelo menos, cinco décadas. O programa sempre esteve aberto aos clamores da população, aos clamores das minorias, vamos dizer, da maioria mais necessitada, mais carente. O programa sempre primou em dar voz a quem não tem. Tanto que o meu *slogan* na campanha foi: A voz do rádio, a vez do povo.

O Clube da Amizade instituído pelo nosso programa, que já tem cerca de 35 ou 40 anos, já doou mais de 35 mil cadeiras de rodas, mais de um milhão de fraldas geriátricas, fora prestações de serviços das mais diversas.

O Programa Eli Corrêa sempre foi dedicado às camadas mais necessitadas. E até hoje se coloca assim com orgulho. Nada para se envergonhar das pessoas mais simples, que sempre foram acolhidas no nosso programa.

E, quero também dizer a essas pessoas, nesta Câmara, que assim como sou há 50 anos no rádio, quero ser nesse meu primeiro mandato e nos que vierem a seguir, se for o caso; dedicado a dar voz a essa população carente, necessitada, que precisa tanto.

Ontem, inclusive, fiz a primeira moção em apoio à inclusão dos professores e trabalhadores da educação na primeira fase de vacinação do grupo prioritário, previsto no Plano Nacional de Vacinação contra a Covid-19. Particularmente, vejo os professores como prioridade, na medida em que não só trabalham para a formação intelectual, mas também a social.

Quero, mais do que nunca, neste momento, agradecer aos ouvintes, mais do que isso, amigos e amigas, pois milhares de vezes - eu disse, milhares - estive nos bairros, nas casas, junto a essas pessoas através de circos e de eventos os mais diversos.

Sempre procurei encontrar nas pessoas aquilo que podemos entender como substância para a vida; encontrar nelas a humildade, o amor, a sinceridade. Graças a Deus, em cada casa, vila ou bairro que vou, encontro neles exatamente a inspiração para o meu trabalho de rádio e quero agora também colocar isso em ação no meu trabalho parlamentar.

Esse povo me dá a honra e o orgulho de fazer parte da Câmara Municipal de São Paulo, a mais importante do País, junto com as nobres Vereadoras e os nobres Vereadores. Quero estar com V.Exas., porque sei também que cada um tem o mesmo interesse em trabalhar para a população e servi-la que é, em última análise e instância, a nossa obrigação.

Por isso, nesses cinco minutos concedidos a cada um de nós, quero enaltecer a figura principal: o povo, que acredita, confia e espera. Por intermédio dos meus programas de rádio, quero dar-lhes uma satisfação do que estou fazendo aqui. Quero dar-lhes a resposta pela confiança que dedicaram a mim e, com certeza, a resposta será positiva. Quero fazer desse mandato, como disse o meu *slogan* de campanha, a voz do rádio, a vez do povo.

Aliás, eu ia dizer que é a primeira vez que participo desse local para falar, mas, há alguns anos, tive o privilégio e a honra de ser homenageado com o Título de Cidadão Paulistano. Então, estou aqui pela segunda vez. A primeira, como cidadão paulistano; a segunda, como Vereador.

Muito obrigado a todos. Fazamos um bom mandato, a partir de ontem, a partir de hoje, a partir de agora. Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Tem a palavra o nobre Vereador Eliseu Gabriel.

O SR. ELISEU GABRIEL (PSB) - (Sem revisão do orador) - Boa tarde, Vereadora Rute Costa na Presidência. Quero também saudar o Vereador Milton Leite e fico feliz pelo seu restabelecimento.

Hoje é a minha primeira fala e queria dizer que estou no meu sexto mandato, já são mais de 20 anos. Esse é o 21º ano como Vereador. É uma alegria imensa poder fazer isso, uma responsabilidade grande. Tenho feito um trabalho intenso na Cidade, especialmente nas regiões Oeste e Noroeste, embora o faça em toda a Cidade também.

Minha dedicação especial é na área da Educação. Fico feliz com os Vereadores que me antecederam e falaram de sua responsabilidade com a Educação. Realizamos uma série de atividades durante esses anos todos e posso destacar algumas delas.

Este ano faremos a 10ª Semana de Incentivo à Leitura, que é comemorada com uma série de eventos em toda a Cidade. Fizemos eventos sobre o Seminário contra a Medicalização da Educação, ou seja, lutas muito importantes.

A luta pela implantação do Plano Municipal de Educação na cidade de São Paulo agora já está implantada, vitoriosa. Então, temos de fiscalizar, assim como todos os nossos Vereadores.

E a luta pelo Fundeb foi também uma questão importantíssima, garantiu a distribuição democrática dos recursos pelo Brasil inteiro. Essa luta foi fundamental e eu, inclusive, participei diretamente como Presidente da Comissão de Educação, junto com o Conselho Municipal de Educação e com muitos Vereadores desta Casa, para garantirmos esses recursos públicos distribuídos por todo Brasil. São lutas muito importantes e vemos que as oportunidades que a Educação oferece são basicamente através da educação pública. Temos mais de 44 milhões de alunos no Brasil financiados, que são agraciados com a educação pública, e é fundamental que tenha qualidade em nosso País.

O tempo é curto, mas quero falar sobre a defesa do passe-livre para o idoso com mais de 60 anos. Existe um manifesto de um grupo enorme em defesa do passe-livre para todos os idosos e aposentados, pedindo a gratuidade acima dos 60 anos. Há um documento muito longo, mas muito bem-escrito, que deixa registrada a indignação quanto a maneira como foi aprovada na Câmara a retirada do direito ao passe-livre para os cidadãos a partir de 60 a 65 anos.

Eu vou fazer uma manifestação dura quanto a isso, mas quem assina são tantas as entidades que é melhor falar das que estão apoiando, que pedem que nós, Câmara e Prefeitura, tomemos providências, que se retome gratuidade aos idosos de 60 anos em diante.

As entidades: Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Força Sindical; o mesmo sindicato da UGT; o Sindicato dos Aposentados da CUT; Federação dos Aposentados e Pensionistas do Estado de São Paulo; Confederação das Mulheres do Brasil; Federação das Associações Comunitárias do Estado de São Paulo; União de Negras e Negros Pela Igualdade; União Estadual dos Estudantes de São Paulo; Central Única dos

Trabalhadores; Central Geral dos Trabalhadores; Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras; Central Sindical Popular; Força Sindical; Nova Central Sindical; UGT - União Geral dos Trabalhadores; Associação dos Cristãos pela Abolição da Tortura; Associação dos Advogados pela Democracia; Associação Luta por Moradia Estrela da Manhã; Associação Pró-Moradia; Associação Assistencial Família Paulistana; Associação Azul Esperança Zona Leste; Associação Cajueiro Zona Leste; Associação Civil dos Microempresários do Vale do Juqueri, Franco da Rocha; Associação Comunitária de Vila Cavaton; Associação Rosa Luxemburgo e Nova Heliópolis; Jardim Manacá; Jardim Miragaia; Parque Pretória; Associação de Mulheres Unidas Venceremos; Associação Nossa Senhora de Lourdes; Associação dos Pós-Graduandos da PUC São Paulo; Associação dos Moradores da Avenida Hamilton e Adjacências. São várias, e depois têm as entidades de estudantes, os diretórios centrais de estudantes: o DCE da USP; o DCE da Unicamp; o DCE da Unip; a CNTLU - Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários, entre outras. Enfim, são dezenas de entidades e de pessoas que estão fazendo essa solicitação aos Vereadores e à Prefeitura, para revermos a aprovação da lei citada no manifesto.

Há uma forte crítica à maneira de como foi feita essa mudança na cidade de São Paulo, e eu espero que seja revista. É um manifesto em defesa do passe-livre a todos os idosos a partir dos 60 anos.

Concluindo, Vereadora Rute, eu sei que foi muita coisa. Mas quero agradecer demais a todos que tiveram confiança ao me dar este sexto mandato, é com muita alegria e animo que inicio em um momento muito difícil para o País, mas contem com a nossa luta para melhorarmos a vida de todos em nossa cidade, em nosso país.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Muito obrigada. Tem a palavra a nobre Vereadora Ely Teruel.

A SRA. ELY TERUEL (PODE) - (Sem revisão da oradora) - Muito boa tarde, Sra. Presidente, todos da Casa, imprensa presente.

É uma emoção muito grande estar aqui, juntamente com os Colegas, não só os que vêm da periferia, mas também as pessoas que buscam o melhor para a vida dos nossos munícipes.

E eu estou hoje muito feliz, trabalhando muito com a parte social. Espero contribuir com a população, como já faço de uma forma muito especial por meio de nosso projeto, há 20 anos trabalhando com a parte social.

É meu primeiro mandato, fui eleita Vereadora com 23.084 votos da periferia, pessoas pobres, que passam por dificuldades da nossa cidade mais distante, vamos dizer assim. Eu vim da periferia e tenho um orgulho muito grande de estar aqui falando de uma forma muito especial, porque sei quais são as dificuldades da periferia e também da nossa cidade.

Hoje quero ser breve e agradecer. Vou contribuir com os Colegas, estarei firme e forte levando o olhar do povo, que me pediu muita atenção. Eles me elegeram e estarei aqui, sim, olhando de uma forma muito especial para cada necessidade que vimos não só na campanha, que vivenciamos em alguns momentos - com essa pandemia foi tudo muito difícil, acredito que para todos.

E estou aqui, sim, muito feliz, muito dedicada e com uma vontade muito grande de estar com vocês mudando o rumo desta cidade em todos os sentidos, seja no Social, na Saúde, na Educação. Não temos exatamente uma bandeira, porque hoje eu atendo o Social no geral, assim como o Eli Corrêa, nosso amigo do rádio, e meu marido Fábio Teruel, também radialista, que sempre esteve presente na vida das pessoas.

Hoje tenho orgulho de dizer que o nosso exército azul nos elegeu. Os munícipes precisam de nós e eu peço a todos os Vereadores que façam um mandato para o povo, não para benefício próprio. Isso é que ouvimos de toda a população.

Tenho certeza de que esta Casa vai ser mais abençoada do que nunca. Amém.

Muito obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Obrigada, Vereadora Ely Teruel.

Tem a palavra a nobre Vereadora Erika Hilton

A SRA. ERIKA HILTON (PSOL) - (Sem revisão da oradora) - Obrigada, Presidente Rute Costa.

Quero cumprimentar os nobres Vereadores desta Casa, dizer que é uma alegria me somar a esta Casa Legislativa como a mulher mais bem votada deste país, uma mulher negra, pobre, periférica, travesti, a primeira eleita nominalmente junto com companheiras da Bancada Feminina e do Quilombo Periférico.

Ainda que não haja uma regulamentação dos mandatos coletivos, foram eleitos democraticamente e nós precisamos reconhecer a legitimidade das nossas Colegas e a presença de mulheres trans, travestis, homens trans como Thammy Miranda dentro desta Casa, para pautarmos uma política de cidadania, de direitos, de equidade, de emancipação. Queremos falar não só de pautas identitárias, como muitas vezes querem reduzir o nosso corpo e a nossa atuação política a um único segmento, falar sobre raça, gênero ou classe.

Nós queremos falar sobre educação, transporte e uma cidade de São Paulo para “todes”, uma cidade de São Paulo que combata desigualdades, que combata opressões, que combata as violências estruturais e estruturantes que temos visto, como citou o nobre Vereador Eduardo Suplicy, a barbaridade que tem acontecido com a população em situação de rua. São Paulo reúne já 24 mil pessoas sem moradia e nós precisamos falar de emprego, de renda, precisamos falar de humanidade.

Fomos eleitos para garantir essa humanidade e não para subirmos à tribuna e fazer autopromoção ou mostrar, muitas vezes, até um desequilíbrio emocional ao tentar citar Jesus de Nazaré em contraponto às identidades de gênero de pessoas trans. O melhor exemplo de Jesus de Nazaré é o exemplo que o Padre Júlio Lancelotti tem dado nos últimos dias, que é pegar um martelo e ir às ruas destruir aquilo que esta política nefasta, corrupta, suja, tem pretendido para as populações mais pobres: tentar polarizar, polemizar, com as identidades de gênero, com as pessoas trans democraticamente eleitas. Esta Casa terá de aceitar que haverá homem trans e travestis andando por este lugar e que não vamos nos intimidar com esse discurso raso, com esse discurso de ódio. Também não queremos nos prestar ao papel de ter de ensinar aos nobres Vereadores qual é o papel de um legislador, qual é a função de um Vereador nesta Casa. Nós esperamos que os Vereadores cheguem aqui sabendo qual é o seu papel: legislar para toda a Cidade, legislar para todos os

paulistanos. Esta Casa não pode ser restrita ao grupo “a” ou ao grupo “b”. A política precisa ser interseccional, abrangente e dialogar sobre todos os setores.

Não podemos permitir que os Vereadores desta Casa façam desta tribuna um espaço de espetacularização, de ridicularização, de qualquer grupo social que seja, como vimos ontem, no final da sessão. Foi uma coisa realmente vexatória, vergonhosa, mas nós já sabemos quais são as práticas dessa direita bolsonarista para tentar polarizar com os grupos sociais mais vulneráveis. É triste que ainda haja pessoas que queiram se eleger e surfar na miséria humana, na precariedade, em cima do sofrimento de vidas, achando que assim vão conseguir sei lá o quê.

O nosso compromisso é com a Cidade. O nosso compromisso é com as mais de 50 mil pessoas que confiaram seus votos em mim. O nosso compromisso é com o socialismo, com a equidade, com os Direitos Humanos, com a Educação, com a Saúde Pública, com as populações em situação de rua, que estão abandonadas, e com os defensores dos Direitos Humanos. Nós acreditamos na vida, na Constituição, na equidade e que os Parlamentares desta Casa têm o dever de fazer valer a voz de todos os paulistanos, e não apenas de um ou outro.

Os paulistanos são esta massa de gente. Nós estamos na maior Câmara Legislativa da América Latina. É uma Câmara que vai tratar de questões indígenas, raciais, LGBT, de mulheres. Como disse a nobre Vereadora, a força é do feminino, mas não é qualquer feminino. Nós não queremos um feminino que esteja servindo de *token* para legitimar um discurso de ódio, um discurso misógino, um discurso patriarcal e, muitas vezes, transfóbico. É sobre isso que estamos falando.

Chegamos para fazer o melhor trabalho que a cidade de São Paulo já viu, indo ao encontro das reais necessidades dos paulistanos, indo ao encontro daquilo que a cidade de São Paulo precisa dar como resposta ao déficit que nela foi construído historicamente. Não viemos aqui para fazer espetáculo, nem guerra, nem para nos amostrar, muito menos, para fazer política do nosso próprio interesse. Viemos para legislar para os cidadãos paulistanos e é isso o que faremos com excelência, porque é o que sabemos fazer.

Muito obrigada, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Obrigada, Vereadora.

- Dada a palavra aos oradores inscritos, verifica-se a desistência dos Srs. Fabio Riva e Faria de Sá.

A SRA. PRESIDENTE (Rute Costa - PSDB) - Tem a palavra o nosso último orador, o nobre Vereador Felipe Becari.

O SR. FELIPE BECARI (PSD) - (Sem revisão do orador) - Boa tarde a todos, Sra. Presidente, demais Vereadores e Vereadoras, imprensa presente, público que nos assiste e, principalmente, população de São Paulo, que me deu a honra de compor este Parlamento com quase 100 mil votos - mais precisamente, 98.717 votos - em reconhecimento ao nosso trabalho perante a causa animal e, também, pelos meus serviços prestados na área da Segurança Pública.

Para quem não me conhece, tenho 33 anos, duas formações acadêmicas, uma na área da Saúde e outra na área jurídica, algumas especializações *lato sensu* e também sou concursado pela Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo, já há quase dez anos, como policial civil. Essa condição, somada ao meu trabalho social voluntário independente de resgate, promoção e cuidado de animais de rua, me fez conquistar um público, hoje, nas redes sociais, de milhões de seguidores, que me trazem, além de muito carinho e gratidão, uma demanda de três a cinco mil pedidos de apuração de denúncias e resgates de animais de rua, por dia.

Uma das nossas prioridades nesse mandato em representação a essa confiança e à própria causa animal - não sendo a única bandeira, mas a principal - não poderia ser diferente. Já em janeiro propusemos uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar todo tipo de maus tratos e todas as irregularidades de comércio ilegal envolvendo animais. Não só domésticos, como muitos estão acostumados, mas com animais silvestres domesticados de grande porte. Irregularidades essas a serem apuradas, não só em ambientes privados, como muitos imaginam, mas em ambientes públicos e até em comércios eletrônicos.

Com base nisso, acredito ser uma causa não só importante, mas nobre. Agradeço a todos os signatários, que em tempo rápido, permitiram que a nossa CPI avançasse para ser pautada. Peço licença para agradecer e pedir aos nobres Colegas que não conhecem esse trabalho e o teor da nossa CPI, que se juntem a nós para coibir qualquer tipo de ilegalidade com esses seres que não têm voz.

Falar de animais, que é minha bandeira principal, e falar de meio ambiente não são questões somente humanitárias, são questões de necessidade, pois envolve saúde pública, que está tão em voga por conta do Covid-19, essa pandemia que certamente é a pior crise do século que enfrentamos. Além das vidas ceifadas e das perdas irreparáveis dos nossos familiares, entes queridos, amigos, também trouxe outras mazelas como: desemprego, queda de renda e outros problemas reflexos como doenças e distúrbios psiquiátricos e psicológicos. O aumento do consumo de antidepressivos por causa da ansiedade, depressão teve um aumento de mais de 15%, segundo o levantamento do Conselho Federal de Farmácias, entre outras coisas.

Isso me fez sentir, junto ao meu gabinete, a necessidade de homenagear o Instituto Butantã, tão logo a vacina Coronavac fosse lançada, nesse momento de tanta tristeza. Considero justo e peço apoio dos demais Vereadores que ainda não assinaram meu PDL de outorga da maior honraria da Casa, a Salva de Prata, ao Instituto Butantã pela vacina Coronavac, que trouxe, com certeza, uma esperança que não víamos há muito tempo.

Um dos maiores desafios da nossa Legislatura, acredito que seja a saúde pública. Não vou deixar de mencionar o empenho do Governo e do Executivo na Prefeitura que implantou o Programa Avança Saúde São Paulo, projetando mais de 800 milhões de investimentos na saúde municipal nos próximos cinco anos.

Encerro, dizendo que mais do que um Vereador de uma bandeira só, muitos talvez me conheçam até pela Segurança Pública, pelo serviço que prestei. Tenho um grande apreço pela GCM, espero fazer o possível pelos nossos queridos guardas, contra a violência doméstica, uma das minhas bandeiras principais. Já venho realizando um trabalho nas redes sociais com prevenção à violência doméstica e em relação à saúde pública. Não é minha formação, mas é também uma das prioridades do Governo pela fase que vivemos.

Agradeço pessoalmente todos os colegas Vereadores que me receberam tão bem nessa Casa, muito bem quisto e querido por todos. Grande parte já conhecia meu

trabalho; quando não os Vereadores e Vereadoras, alguns assessores já conheciam meu trabalho, a exemplo da Sra. Presidente, que há pouco pediu para gravamos um vídeo para sua sobrinha. Além de ser muito bem recebido, gostaria de demonstrar minha gratidão. Proponho-me a discutir todo tipo de causa, bandeiras. Será um prazer construir com todos essa nova Legislatura, que tem tudo para ser uma Legislatura histórica.

Muito obrigado a todos!

- Assume a Presidência o Vereador Milton Leite.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - DEM) - Encerrado o Pequeno Expediente, passemos ao Grande Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - DEM) - Tem a palavra o nobre Vereador Antonio Donato.

O SR. ANTONIO DONATO (PT) - (Sem revisão do orador) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Vereadores, todos que nos acompanham na galeria, pela TV Câmara, redes sociais.

Neste Grande Expediente, quero ter a oportunidade de falar um pouco de um tema que parece um pouco árido - e é -, mas absolutamente fundamental para que possamos discutir as políticas públicas da Prefeitura, que é o orçamento municipal.

Fui Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento no ano passado. Tivemos muitos debates com o Secretário de Finanças de então, marcados, principalmente, pelo surpreendente caixa altíssimo da Prefeitura. Quero falar um pouco sobre esse tema hoje porque dele decorrem as possibilidades de investimento e de gastos públicos em relação à pandemia, ao auxílio emergencial, à compra de vacinas, à compra de testes e a uma política de desenvolvimento que a Prefeitura pode fazer, pois investimento público gera empregos. Agora, dinheiro no caixa da Prefeitura não gera emprego, só é bom para banco e não sei mais para quem.

Então, rapidamente, farei uma exposição sobre a situação financeira da Prefeitura, que, paradoxalmente, é muito boa. O senso comum diz que, se estamos em uma crise, a situação é ruim; mas não é.

- Orador passa a se referir a imagens em tela de projeção.

O SR. ANTONIO DONATO (PT) - Depois iremos disponibilizar esses dados em detalhes. Conforme o quadro azul, a receita de 2020, que foi de 66 bilhões e 661 milhões, cresceu 6,3% em relação a 2019; a inflação foi de 4,5%. Então, houve um aumento real da receita. Esse é o primeiro dado a ser gravado.

Ali há uma descrição mostrando que houve acréscimo em alguns impostos e decréscimo em outros. Houve também duas frustrações de arrecadação, e a maior delas, individualmente, foi em multas e trânsito, justamente pela menor circulação na época da pandemia. Houve 583 milhões de reais a menos em multas de trânsito, sendo que a previsão era de 2 bilhões; e receitas de capital, 1 bilhão e 256 milhões. Mas sempre dissemos que a maior parte das receitas de capital era do Plano de Desestatização, Privatizações e Concessões, que pouco andou, como prevíamos. Na verdade, o número foi inflado mais com objetivo político, em dissonância com a realidade. Depois houve, evidentemente, a queda da atividade econômica. O Fundurb teve um pouco a menos do que em 2019, mas o que importa é o que está mais para frente.

Aqui, vemos que a despesa do ano passado cresceu um pouco em relação a 2019, principalmente por conta de despesas com a Covid-19, que é a parte azul, referente ao custeio. Porém, isso foi muito financiado com o dinheiro que veio tanto do Governo Federal como de outras fontes, impactando pouco a despesa da própria Prefeitura, dos seus recursos próprios.

É aqui onde quero chegar, que é o gráfico mais interessante. Temos, desde 2005, em valores reais de hoje, descontada a inflação, no primeiro traço vermelho, 4 bilhões e 983 milhões, quando a gestão Serra-Kassab 1 deixou para Kassab 2, em 2008, quase 5 bilhões em caixa. Em 2012, Kassab deixou 8 bilhões e 574 milhões em caixa para Haddad. Em 2016, Haddad deixa 5 bilhões e 702 milhões em caixa para Doria. Em 2020, Covas 1 deixa 17 bilhões e 345 milhões para Covas 2. Esse é um valor histórico, completamente fora do padrão, que oscilava entre 5 e 8 bilhões. Ou seja, em caixa, temos muito dinheiro.

Então, essa é a primeira informação que eu queria que todo mundo gravasse: Em caixa há muito dinheiro, é evidente. Se formos ver as demandas históricas, sempre são muito maiores do que a Prefeitura consegue atender, mas o padrão, ao longo do tempo, mostra que temos muito dinheiro em caixa.

Vamos para o próximo ponto. Vamos fazer uma comparação rápida do período Haddad, 2013 a 2016, com o período Covas. Primeiro, a média de investimento, no Governo Haddad, a preços de hoje, foi de 5 bilhões e 127 milhões por ano; e a média de caixa por volta de 7 bilhões por ano. Já a média de investimento do Governo Covas foi de 3 bilhões e 284 milhões. Ou seja, cai bastante, 40%; e o caixa sobe, de 7 bilhões para 11 bilhões. Ou seja, é uma política de fazer caixa ou de muita incompetência em gastar o dinheiro público. Eu sempre fico em dúvida, mas eu acho que é um pouco de cada coisa. Fizeram toda uma política de caixa alta, para chegar ao último ano, no ano eleitoral, fazendo recapeamento na Cidade toda, coisa que deveria ter sido feita durante os quatro anos; e quebrando calçada nova e fazer de novo. Gastaram 400 milhões com isso, e assim vai. Então, há essa situação: um caixa alto e um baixo investimento.

Próximo item: Descontado o que chamamos de obrigações, há 17,5 bilhões. Há restos a pagar e obrigações que terão de ser quitadas. Chega-se a 11,4 bilhões, um valor muito alto, de toda forma. Do Tesouro, que é a ordinária, a fonte 00 que é um dinheiro livre, digamos assim, não está vinculado, além das vinculações constitucionais, há 5,2 bilhões, além do orçamento aprovado. Então, há um orçamento de 67 bilhões mais 5 bilhões que estão no caixa e não estão no orçamento.

Há também as receitas vinculadas, que são mais 6 bilhões. O que são receitas vinculadas? São receitas que estão em fundos; o Fundurb e o FMSAI, que é o fundo de saneamento; nas operações urbanas, que só podem ser gastas naquele local. Há mais 6 bilhões, dinheiro também importante, mas ele está mais direcionado a determinadas áreas ou determinadas regiões. Então, historicamente é um valor muito alto.

Próximo item: como falei, há a disponibilidade de caixa bruta do Tesouro, que é o recurso não vinculado, em 10,5 bilhões. Tirando-se as previsões de restos a pagar, que são 5,5 bilhões, há 5 bilhões livres, além do dinheiro que entra todos os dias na Prefeitura, porque o imposto cai todos os dias, o ISS cai todos os dias, e o IPTU o pessoal vai pagando. Há outros impostos, os repasses, o ICMS e tudo mais, que vai caindo todos os dias.

Além desse dinheiro que há todos os dias, que está previsto no orçamento, há 5 bilhões em caixa, livres. Na verdade, é mais, porque os restos a pagar, previstos só de Tesouro, são 5,5 bilhões, mas historicamente cancelam-se 30% dos restos a pagar, porque quando vão ao terminal e veem a medição e o empenho, sempre se cancela um pedaço. Então, isso vai dar quase mais um 1,5 bilhão.

Mas vamos trabalhar hoje com número cheio, 5,5 bilhões de restos a pagar. Então, há 4,9 bilhões de dinheiro livre no caixa da fonte 00, recursos do Tesouro, além dos 6,5 bilhões de recursos vinculados, que evidentemente são para serem usados. Por exemplo, na Operação Urbana Água Branca há 600 milhões parados lá, e há projeto habitacional que não anda. Na Operação Urbana Faria Lima, há mais de 2 bilhões parados, e projeto habitacional no Real Parque, naquela região do outro lado da Favela Panorama, do outro lado da Marginal Pinheiros, que não anda.

Então, você tem recursos que poderiam ser mais bem utilizados em várias áreas, recurso do Tesouro.

Concedo aparte ao Vereador João Jorge.

O Sr. João Jorge (PSDB) - Vereador, uma pergunta. Isso é um elogio ou uma crítica à Administração?

O SR. ANTONIO DONATO (PT) - É uma crítica, porque uma Administração boa não pode ser perdulária e gastar mais do que tem, mas também não pode não gastar o que tem. A Prefeitura não é banco e serve para investir os recursos públicos em benefício das políticas públicas. Ela não tem que ficar fazendo caixa num momento de crise.

O Sr. João Jorge (PSDB) - Perfeito, Vereador Donato. V.Exa. é um estudioso, e eu o respeito por isso. Foram quatro anos de embates, muitas vezes acalorados, em defesa da Administração Municipal, e V.Exa. desempenhando o seu papel de Líder de Governo. Passei a respeitá-lo bastante. Aliás, parabéns pela vitória no seu time na Libertadores no sábado passado.

O SR. ANTONIO DONATO (PT) - É recíproco.

O Sr. João Jorge (PSDB) - Porém, pelos números apontados por V.Exa. a respeito da condução e da gestão do dinheiro público por esta Administração, eu imaginei que V.Exa. estava elogiando a administração do Prefeito Bruno Covas.

O SR. ANTONIO DONATO (PT) - Não. Não estou.

O Sr. João Jorge (PSDB) - Por exemplo, foi a administração Dilma Rousseff, pela sua irresponsabilidade fiscal, que quase quebrou o País. Agora não.

O SR. ANTONIO DONATO (PT) - Não, quem quebrou o País foi o Fernando Henrique Cardoso, que, por três vezes, levou o País a ser devedor do FMI. Já a administração do PT deixou 380 bilhões de reservas cambiais em caixa.

O Sr. João Jorge (PSDB) - Mas foi o Fernando Henrique que aprovou a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O SR. ANTONIO DONATO (PT) - Que foi cumprida por todas as nossas gestões.

O Sr. João Jorge (PSDB) - Contra a vontade do PT.

O SR. ANTONIO DONATO (PT) - Foi cumprida por todas as nossas gestões. Obrigado, Vereador, mas eu tenho que concluir.

O Sr. João Jorge (PSDB) - Mas só para resumir, o que V.Exa. está mostrando aqui é a boa gestão da administração dos recursos. São Paulo não vai ser um Rio de Janeiro, que não tem dinheiro sequer para pagar o funcionalismo público.

Obrigado.

O SR. ANTONIO DONATO (PT) - Obrigado, Vereador João Jorge. Nós temos uma diferença de concepção nesse processo.

Os Vereadores que forem a uma subprefeitura, principalmente os novos, vão sentir o que é pedir para fazer a reforma de um escadão, e o subprefeito falar que não tem dinheiro, falam: "Arrume uma emenda para mim". Para os mais antigos, ou é assim ou não é. V.Exas. vão aprender rapidamente que é assim: ir à uma Secretaria, como, por exemplo, a de Esportes, e falarem para arrumarmos uma emenda. Na Secretaria de Cultura, a mesma coisa: "Não temos dinheiro para o fomento; nos arrumem uma emenda, pois a Prefeitura está com dificuldades". Mas não está!

Mesmo com 5 bilhões em caixa, a Prefeitura começou o ano congelando 4,2 bilhões do orçamento, principalmente - e os Vereadores mais antigos que estavam aqui no ano passado sabem - as emendas que a Câmara fez. Então, as emendas estão congeladas, e são minúsculas as modificações que nós conseguimos fazer no orçamento, por exemplo, como mostra a próxima tela. Eu batalhei para ter 10 milhões para a reforma do Hospital Municipal do Campo Limpo. Eu fiz a emenda, mas ela está congelada, e ninguém sabe quando será descongelada. É uma medida providencial quando há incerteza em relação à arrecadação, só que já há 5 bilhões em caixa livres. Portanto, não precisaria haver esse congelamento para medidas tão estratégicas, como a reforma do Hospital do Campo Limpo.

A próxima tela mostra o que poderíamos realizar com uma pequena parte desse recurso. O auxílio emergencial, aprovado nesta Casa no fim do ano passado, custou 417 milhões. Todo mundo lembra que um novo auxílio emergencial foi anunciado nesta tribuna pelo Prefeito no dia da posse, mas não dá para esperar a irresponsabilidade do Governo Bolsonaro. O povo pobre da cidade de São Paulo está com muita dificuldade, e a Prefeitura tem condição de rapidamente dar uma resposta com o auxílio emergencial.

Eu já fiz esta pergunta ao Secretário Edson Aparecido: a Prefeitura pode comprar vacina, já que o Governo Federal autorizou empresas privadas comprarem? Na minha opinião, pode. São 10 milhões de vacinas a 10 dólares, que é o custo da vacina do Butantã, 535 milhões de reais. Para termos uma política de prevenção precisamos ter testagem em massa. Os países que conseguiram avançar testaram em massa. Por exemplo, 8 milhões de testes rápidos, 192 milhões; 2 milhões de teste PCR, 400 milhões, com 1,5 bilhão. Estou preservando a responsabilidade fiscal do Vereador João Jorge, não estou gastando os 5 bilhões que estão lá, estou gastando 1,5 bilhão e posso atender a população de São Paulo bem, dar um amparo, mas isso é decisão política. É decisão política: ou se quer fazer caixa ou se quer governar para o povo no momento dramático do povo brasileiro e do povo paulistano.

Meu tempo infelizmente já acabou, mas gostaria de fazer esse debate. Quais as ações que temos de realizar para atender aos anseios emergenciais do povo paulistano? Eu dei um exemplo e mostrei que tem dinheiro. Então, agora, falta determinação e vontade política.

Obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - DEM) - Tem a palavra o nobre Vereador Arselino Tatto. S.Exa. encontra-se em licença. Tem a palavra o nobre Vereador Atílio Francisco (Pausa) S.Exa. desiste. Tem a palavra o nobre Vereador Aurélio Nomura. (Pausa) S.Exa. desiste.

Encerrado o Grande Expediente.

Esta Presidência coloca a votos o adiamento do Prolongamento do Expediente. Os Srs. Vereadores favoráveis permaneçam como estão; os contrários, ou aqueles que desejarem verificação nominal de votação, manifestem-se agora. (Pausa) Está aprovado o adiamento do Prolongamento do Expediente.

Tem a palavra, pela ordem, a nobre Vereadora Sonaira Fernandes.

A SRA. SONAIRA FERNANDES (REPUBLICANOS) - (Pela ordem) - Obrigada, Sr. Presidente. Boa tarde a todos.

Eu preciso dizer que não vamos nos calar diante dos verdadeiros colonizadores de pensamento dessa ideologia obscura que busca exterminar os princípios cristãos e não permitiremos. Não me curvarei diante de um movimento que quer contribuir com desentendimento e a crescente amargura entre os sexos. Não posso acelerar a desagregação familiar, bem como a libertinagem sexual.

Fui eleita para trabalhar pelo povo de São Paulo, mas ideologia de gênero e aborto não terão passe livre. Lutaremos pelos valores conservadores e cristãos. O respeito não é uma via de mão única, é uma via de mão dupla. Respeitar a fé e os princípios do outro faz parte dessa via.

Muito obrigada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - DEM) - Agora, passemos aos comunicados de Liderança.

Tem a palavra ao nobre Vereador Eduardo Matarazzo Suplicy.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUP LICY (PT) - Os meus cumprimentos ao Vereador Antonio Donato pela excelente exposição que fez da situação financeira do Município e da disponibilidade de caixa.

Eu gostaria de compartilhar alguns trechos da carta do Partido dos Trabalhadores à população de São Paulo, cautelosamente elaborada pelos setoriais de Saúde do PT, subscrita pelos Presidentes dos Diretórios Municipal e Estadual, Vereadores e Deputados Estaduais.

“Vacinar a população e retomar a esperança de um futuro melhor.

Se janeiro de 2021 marca o início da vacinação contra a Covid-19 no Brasil, o primeiro mês do ano também abriu a pior fase da pandemia no país, com a quebra de recordes semanais no número de contaminações e as taxas de internação ascendentes em todas as regiões.

Não podemos nos enganar: o agravamento da crise sanitária e social no nosso país está diretamente ligado ao governo Bolsonaro que tem como política o negacionismo - da pandemia, do conhecimento, da ciência -, o desprezo pelo sofrimento e pela morte do povo e pela democracia. O avanço conservador da direita que teve início com o golpe de 2016 e se concretizou com a eleição de Jair Bolsonaro de isso precisa ser parado.

O momento é de resistência e luta para quem defende a vida, a igualdade e a liberdade. Por isso, o Partido dos Trabalhadores se dirige à população de São Paulo para claramente colocar-se em luta pelo *impeachment* de Bolsonaro e Mourão e em defesa de Vacina Já Para Todos.

E chamamos atenção dos governos do nosso Estado e da nossa cidade: enquanto não houver vacinas, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), gratuita e para todas e todos, não podemos prescindir das medidas de prevenção da transmissão do coronavírus. Cobramos dos governos as condições para que se mantenha o distanciamento social até a vacinação de toda a população, que se garanta o auxílio emergencial e que se implemente um plano de testagem em massa, com transparência e responsabilidade, como única forma de interromper a trajetória de morte e desesperança antes da vacina chegar para todos.

A situação trágica vivida pela população de Manaus, com a falta de oxigênio e leitos de UTI, exige de nós solidariedade e cuidado. É preciso ouvir o alerta que vem da capital do Amazonas: “nós somos vocês amanhã”.

Em São Paulo, os casos e as mortes por Covid-19 quase dobraram neste começo de ano: de 126 mil casos e 2,7 mil mortes contabilizados em novembro de 2020, passamos para cerca de 253 mil casos e 5 mil mortes em janeiro de 2021, segundo os números oficiais da Secretaria Estadual de Saúde.

[...]

O desafio que temos pela frente requer a união de todas e todos, nas cidades, no campo, nas universidades, numa luta que congregue toda a diversidade do nosso povo.

Foi assim, unidos, que conquistamos o Sistema Único de Saúde (SUS), que hoje é reconhecido como patrimônio da luta social no Brasil.

[...]

E exigimos do Governo do Estado e da prefeitura de São Paulo:

1. Fortalecimento do SUS e de suas diretrizes, sob gestão pública e efetiva fiscalização, com controle social e sem ampliação da terceirização dos serviços e dos equipamentos de saúde, e compromisso com a revogação da EC 95/2016.

2. Prioridade e transparência pública para um plano de vacinação contra a Covid-19, pelo SUS, universal e gratuito: Vacina Já e para todos.

3. Suspensão do ato do governador do Estado que fecha as portas de hospitais gerais em municípios paulistas e nas periferias da cidade de São Paulo - Hospital Geral do Grajaú e de Pedreira, na zona sul, e da Vila Alpina e do Itaim Paulista, na zona leste -, que deixa a população sem pronto-socorro. Os usuários, que já padecem pelo crescimento das filas de espera por procedimentos suspensos desde o início da pandemia, ficarão abandonados em territórios onde não há equipamentos para atendimento de urgência e emergência; e os trabalhadores, mais uma vez, estão ameaçados de demissão.

4. Informação segura e de qualidade, acessível a toda a população, por meio dos meios de comunicação, incluídos os de iniciativa das comunidades, sobre medidas, ações e dados referentes ao enfrentamento da pandemia e à produção, aquisição e destinação de vacinas, com cronograma, prioridade e quantidade de doses disponíveis.

5. Implementação efetiva de plano de testagem em massa com o apoio dos laboratórios públicos.

6. Vacinação imediata de todos os trabalhadores que estão na linha de frente do combate à pandemia, garantia de equipamentos de proteção individual (EPI) e testagem periódica, em quantidade e qualidade, para trabalhadores e trabalhadoras, públicos e privados, nos equipamentos de saúde, assistência e educação, nos serviços funerários, de segurança, limpeza e alimentação, que, por sua função, estejam expostos a contaminação pelo novo coronavírus.

7. Contratação emergencial de profissionais de saúde para o enfrentamento à pandemia e suprimento dos cargos vagos no Estado e no município de São Paulo; chamada dos aprovados em concursos públicos da saúde.

8. Execução da promoção e prevenção da saúde frente à Covid-19, no âmbito das Unidades Básicas de Saúde e equipes de saúde da família, com diretrizes claras, para acolhimento, atendimento, monitoramento de casos suspeitos e seus comunicantes; busca ativa e testagem.

9. Cumprimento, na cidade de São Paulo, da Resolução do Conselho Municipal de Saúde, de 12/11/2020, pela implantação das diretrizes para a definição de prioridades para as ações de controle da pandemia da covid-19 no município de São Paulo, em especial na rede de ensino, assim como a inclusão dos profissionais da educação na primeira fase de vacinação, de forma a garantir condições de segurança e redução ao máximo dos riscos de contágio.

10. Fila única de leitos em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) das redes pública e privada de saúde, submetidos, todos, às autoridades públicas de saúde do Estado e no município.

11. Utilização dos recursos públicos, previstos em orçamento e provenientes de dotações extraordinárias para o enfrentamento do coronavírus e da covid-19, - sem ampliar a terceirização dos serviços e equipamentos de saúde - e sob fiscalização efetiva do controle social, com planejamento minucioso que garanta equipamentos e insumos, como oxigênio, necessários para a assistência à população.

São Paulo, janeiro de 2021

SETORIAL MUNICIPAL DE SAÚDE DO PT SÃO PAULO - Coordenadora
Marisilda Silva

SETORIAL ESTADUAL DE SAÚDE DO PT SÃO PAULO - Coordenadora
Cláudia Afonso

DIRETÓRIO MUNICIPAL DO PT SÃO PAULO - Presidente Laércio Ribeiro

BANCADA DE VEREADORES DO PT - CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

BANCADA DOS DEPUTADOS ESTADUAIS DO PT - ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA DE SÃO PAULO

DIRETÓRIO ESTADUAL DO PT SÃO PAULO.”

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - DEM) - Para conclusão, Senador Suplicy.

O SR. EDUARDO MATARAZZO SUP LICY (PT) - (Pela ordem) - Sr. Presidente, muito bem, peço que sejam considerados lidos os parágrafos adicionais desta Carta do PT à População de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Milton Leite - DEM) - Deferido o pedido de V.Exa.

Por acordo de Lideranças, encerrarei a presente sessão.

Convoco os Srs. Vereadores para a próxima sessão Ordinária, com a Ordem do Dia a ser publicada.

Lembro às Sras. e aos Srs. Líderes que entrem em contato com este Presidente no telefone privado. Preciso falar com todas as Sras. e Srs. Líderes acerca de Comissões e outros temas, entre hoje, amanhã e depois, para tratarmos dos ajustes das presidências e vice-presidências das Comissões e outros assuntos. Gostaria de tratar o tanto quanto possível via telefone.

Estão encerrados os nossos trabalhos.

ELABORADO PELA
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO - SGP-4
PUBLICADA NO D.O.C. DE 17/02/2021

